

Expositor: Roberto Barrios - Venezuela (https://www.youtube.com/@todmedia_)
Exibida por: Rendición Media - Porto Rico (<https://www.youtube.com/@rendicionmedia>)
Exibida em: 28/02/2026
Apresentação original em espanhol disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=oNQ8FTn5Eas&t=507s>
Tradução e divulgação: Biblioteca 1888 (biblioteca1888.org)

JUSTIFICAÇÃO DESDE O SANTUÁRIO

Bem, queridos amigos, antes de começarmos, quero simplesmente mencionar que sobre o tema do santuário — inclusive pessoalmente eu tive a oportunidade de expô-lo à luz da mensagem de 1888 há alguns anos em uma conferência que realizamos, que, a propósito, foi transmitida por estes canais —, é impressionante como o Senhor continua a lançar luz sobre este tema fundamental, não apenas para a nossa fé adventista, mas também para o tempo em que vivemos.

Entender que no santuário temos a garantia não apenas da nossa justificação pelo sangue de Cristo, mas também da nossa santificação, para que, mesmo enquanto o aguardamos nesta terra, possamos viver separados para o Senhor. Isso é algo que a Sua palavra promete muito claramente, muito precisamente. O espírito de profecia também fala sobre isso. Portanto, faríamos bem em prestar atenção e estudar cuidadosamente cada um dos elementos do santuário, é claro, do santuário terrestre, mas principalmente o santuário celestial, visto que o santuário terrestre é precisamente uma réplica, um símbolo do verdadeiro santuário que não foi feito por mãos humanas, mas pela própria mão de Deus, e onde neste momento Cristo Jesus está intercedendo por nós.

Então, primeiro, gostaria de ler uma citação do espírito de profecia que considero muito relevante antes de estudarmos este tema. E encontramos essa citação tanto na ‘Carta 208’, de 1906, quanto no livro ‘Evangelismo’, pág.165. É uma frase bastante concreta, mas, como veremos, é muito reveladora. Diz: "A compreensão correta do ministério do santuário celestial é o fundamento da nossa fé." Observem isso. A compreensão correta do ministério do santuário celestial não é apenas importante, é o fundamento da nossa fé. Portanto, quando estudamos o santuário, não vamos simplesmente estudar alguma curiosidade bíblica. Não vamos simplesmente estudar algo que, bem, pode ser complementar, vamos estudar o fundamento da nossa fé. No santuário também encontramos o fundamento do pacto entre o

Pai e o Filho, que através do Seu sangue, através da Sua graça, podemos viver de acordo com os Seus termos através do Espírito Santo.

Agora vamos continuar a projeção e vamos ler rapidamente, simplesmente como uma introdução ao que Êxodo 25:8-9, diz, e então vamos pular para o versículo 40 para que entendamos que o santuário na terra nada mais era do que uma réplica do santuário celestial. Diz: "E farei para mim um santuário." E prestem atenção no que diz agora: "E habitarei no meio deles, segundo tudo o que eu vos mostrar, o modelo do tabernáculo e o modelo de todos os seus utensílios. Assim o fareis." Observem o que o versículo 9 diz rapidamente: "Conforme tudo o que eu lhes mostrarei". E agora vamos pular para o versículo 40, que diz: "Vejam que vocês façam as coisas de acordo com o modelo que lhes foi mostrado no monte". Temos então a certeza, através das Escrituras, de que o tabernáculo, o *Mishkán*, como seria chamado em hebraico, que foi ordenado a Moisés e ao povo de Israel construir, era uma réplica de um modelo mostrado a Moisés no monte. Agora sabemos, então, que existe um verdadeiro tabernáculo, que sabemos estar no céu, do qual o construído na terra era uma réplica.

Agora vamos prosseguir para Êxodo 29, para que possamos entender, à luz das Escrituras, qual era o propósito do santuário. Saber qual era o propósito do santuário nos ajudará a entender o que Cristo está fazendo no santuário celestial agora e como isso nos afeta como povo de Deus. Veja o que diz o Êxodo 29:43-46: "Ali encontrarei com os filhos de Israel, e o lugar será santificado com a minha glória, e eu santificarei a tenda da congregação e o altar. Também santificarei Arão e seus filhos para serem meus sacerdotes". Agora observe o que diz que é importante. "E habitarei entre os filhos de Israel e serei o seu Deus. E eles saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para que eu, o Senhor seu Deus, habitasse entre eles. Entre as várias coisas muito importantes mencionadas nos versículos que acabamos de ler, observe a intenção de Deus de reunir, de habitar no meio do acampamento de Israel.

Veja, devemos deixar algo bem claro. A Bíblia diz muito diretamente no livro de Isaías que os pecados ou que o pecado criou uma separação entre o povo e Deus. Isso não significa que o pecado em si seja a separação. A Bíblia declara que o pecado produz separação. Portanto, quando vemos evidências nas Escrituras de que existe uma separação, vemos através do sistema do santuário e dos sacrifícios que é Deus quem quer se aproximar. Não é a humanidade que se esforça para se aproximar, é Deus quem quer se aproximar. E mesmo que a humanidade, com sua natureza pecaminosa, não possa contemplar Deus diretamente, considere, por exemplo, o caso de Isaías naquela visão relatada no capítulo 6 de seu livro, que estava contemplando o Senhor em Visão. E o que disse o profeta? Ai de mim, porque eu sou

desfeito. Porque, em nosso estado atual, em nossa natureza pecaminosa, não podemos comparecer perante o Senhor. Mas acontece que Deus criou um sistema para que, por meio desses símbolos que encontramos no santuário, pudéssemos ter a percepção, pudéssemos entender claramente em que consistia o plano de salvação. Então vemos que Deus queria habitar no meio de Israel, Ele queria se reunir com o povo, Ele queria encontrar um caminho, ou havia criado um caminho, para que o povo pudesse ter comunhão com Deus, mesmo que o povo, como todos os seres humanos, infelizmente tivesse caído em pecado.

Agora vamos continuar lendo o que as Escrituras dizem. E agora veja o que Levítico 26:11-13 diz: "E porei a minha morada entre vós, e a minha alma não vos abominará." Um breve comentário sobre o versículo 11. Diz que Deus poria a sua morada no meio de vós, falando do povo de Israel, o que era geograficamente verdade, porque o tabernáculo, o santuário, estava no meio da congregação, e a minha alma não vos abominará. Isto é, o fato de Deus habitar no meio do povo e que através dos ritos do santuário, o pecado pudesse ser expiado, Deus não abominaria o seu povo. A Bíblia declara que o salário do pecado é a morte, mas através da expiação, que prefiguraram precisamente a obra de Cristo, Deus poderia habitar no meio do povo sem que o povo fosse consumido, sem que o povo fosse rejeitado. E o versículo 12 diz: "Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo". E esse versículo é tão importante, porque essa fórmula que diz: "Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo", é a fórmula que também é usada em Jeremias 31 quando falamos sobre a promessa do novo pacto. Mas o versículo 13 também diz: "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, para que não mais fosses escravo deles, e quebrei as barras do teu jugo e te fiz andar de cabeça erguida".

Veja, assim como lemos em Êxodo recentemente, aqui podemos ver que a intenção de redimir o povo é inteiramente de Deus. Deus é quem toma a iniciativa. Deus é quem deseja habitar no meio do povo. Deus é quem deseja não abominar, nem rejeitar o povo, mas andar entre eles, para ser seu Deus e para que o povo seja Seu povo. Porque Deus é quem toma a iniciativa, Deus é quem estabelece o plano de salvação e Deus é quem oferece Seu pacto, não como uma condição na qual o homem tenha que cumprir uma parte para receber a bênção, mas na qual o homem só precisa aceitar o que o Senhor prometeu para que seu coração seja regenerado e ele possa andar em justiça e andar segundo a Sua vontade.

Agora vamos continuar lendo. Vamos ler rapidamente o que diz aqui. Vejam, os propósitos do santuário. De acordo com os textos que lemos, tanto em Êxodo quanto em Levítico, Deus pretendia (1) reunir-se com Israel, (2) reconciliá-los por meio da expiação de seus pecados através de sacrifícios e (3) santificá-los; e falaremos sobre isso precisamente porque tem um

impacto tremendo em nossos dias. (4) Deus queria ser o Deus do povo e queria (5) habitar entre eles.

Agora, antes de prosseguirmos com as leituras bíblicas, é necessário mencionar que, no sistema do santuário, como muitos certamente já estudaram, havia diferentes tipos de serviços. Havia, por exemplo, o serviço diário, que em hebraico é conhecido como *Tamid*, que significa perpétuo, porque era realizado precisamente todos os dias, no qual dois cordeiros eram oferecidos por dia, mas não era o único serviço diário, porque, como resultado das eventualidades do pecado por ignorância, de algumas coisas que as pessoas podiam cometer individualmente, cada pessoa, havia diferentes tipos de serviço e diferentes tipos de sacrifício. Vamos ler alguns textos da Bíblia que nos ajudarão a ilustrar precisamente isso, como o pecado era expiado individualmente. E então vamos ler um pouco sobre a expiação coletiva que tem a ver com o Dia da Expição.

Então, vamos ler o seguinte texto, que está em Levítico 4:27-31. Diz: "Se alguém do povo pecar por ignorância, fazendo algo contra qualquer dos mandamentos do Senhor, em coisas que não devem ser feitas, e cometer um pecado, então, quando souber o pecado que cometeu, trará como oferta uma cabra, uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu". Agora, veja o que diz o versículo 29: "E porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto." O versículo 30 diz: "Então, com o seu dedo, o sacerdote tomará o seu sangue e o porá sobre as pontas do altar do holocausto e derramará o restante do sangue na base do altar e removerá toda a sua gordura, assim como a gordura era removida do sacrifício de oferta de paz, e o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao Senhor". E observe o que diz esta última frase. "Assim, o sacerdote fará expiação por ele e ele será perdoado". Temos aqui, então, um exemplo do que é uma expiação individual para uma pessoa que pecou por ignorância. Depois de saber do seu pecado, ela tinha que oferecer esse tipo de sacrifício.

Vamos ler outro texto. Levítico 6:6, outro exemplo precisamente. Diz o seguinte: "E para expiação da sua culpa", uma pessoa "trará ao Senhor um carneiro sem defeito dos rebanhos, segundo a vossa avaliação, e o sacerdote o dará para expiação". Agora vejamos o versículo 7: "E o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor, e ele será perdoado de todos os pecados que tiver cometido". Já tendo dado exemplos, observem, falamos sobre o *Tamid*, o sacrifício perpétuo, o sacrifício diário, que consistia em dois cordeiros, um ao nascer do sol e o outro ao pôr do sol. E também vimos que existem casos de sacrifícios de acordo com os pecados cometidos. Não os incluiremos aqui, para não nos alongarmos muito, mas também

temos as ofertas de paz. Vemos, portanto, que existe um sistema de expiação individual dentro do santuário.

Também temos uma expiação corporativa que era realizada anualmente durante a celebração de *Yom Kippur*, o que conhecemos como o Dia da Expiação. Agora vamos ler o texto a seguir precisamente para esclarecer isso. Veja o que Levítico 4:13: “Se toda a congregação de Israel tivesse pecado”. Este é um exemplo, não é necessariamente o que era feito em *Yom Kippur*, mas é um exemplo de expiação coletiva. “Se toda a congregação de Israel pecar, sem que a comunidade esteja apercebida do fato, e tiverem feito algo contra algum dos mandamentos do Senhor em coisas que não devem ser feitas, e forem culpados, assim que o pecado que cometeram for conhecido, a congregação oferecerá um novilho como oferta pelo pecado, o trará perante a tenda da congregação. E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor, e na sua presença ou na presença do Senhor imolarão o novilho. E o sacerdote ungido trará o sangue do novilho para a tenda da congregação, e o sacerdote molhará o dedo no mesmo sangue e o aspergirá sete vezes perante o Senhor, em direção ao véu”. Vamos prosseguir, pois o texto continua. Versículo 18. “E ele porá um pouco do sangue sobre as pontas do altar que está diante do Senhor, na tenda da congregação, e derramará o restante do sangue na base do altar do holocausto, que está à entrada da tenda da congregação, e removerá toda a sua gordura e a queimará sobre o altar, e fará com o novilho como fez com o novilho da oferta pelo pecado. Ele fará o mesmo com ele”. Preste atenção a esta frase: “Assim, o sacerdote fará expiação por eles, e eles serão perdoados”.

Vamos ler outro exemplo de expiação coletiva, que não se referia ao Dia da Expiação. O encontramos em Números 15:25-26: “E o sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e eles serão perdoados, porque é por ignorância. E trarão as suas ofertas, uma oferta queimada ao Senhor, e as suas ofertas pelo pecado perante o Senhor, pelas suas inadvertências. E toda a congregação dos filhos de Israel será perdoada, e o estrangeiro que peregrina entre eles, pois todo o povo agiu por ignorância”.

Aqui temos então dois exemplos completamente baseados nas Escrituras. Primeiro, no livro de Levítico, e também no livro de Números, que nos fala sobre uma expiação coletiva, uma expiação que não era apenas quando um homem pecava, mas quando toda a congregação pecava por ignorância, eles aprendiam de seu pecado e então ofereciam precisamente este novilho como expiação no altar do santuário.

Agora vamos falar sobre o Dia da Expiação, que é o processo coletivo mais importante na história de Israel, que era celebrado precisamente uma vez por ano e no qual, como veremos

de acordo com as Escrituras, o propósito principal não era apenas o da expiação, mas o da erradicação do pecado. Através do Dia da Expição, o propósito era precisamente remover o pecado do acampamento. E o fato é que eu uso esta palavra "remover" e dou a ela uma ênfase especial porque quando nós estudamos este processo à luz do que Cristo faz no santuário celestial, obtemos precisamente o que Deus quer fazer com o Seu povo neste momento. O que Deus deseja fazer com o Seu povo, através do processo que Cristo realiza no santuário celestial, no Lugar Santíssimo? Precisamente o de remover o pecado, como foi feito no santuário terrestre, no Dia da Expição.

Mas vamos ler, vamos prosseguir então, e lemos aqui o que foi escrito: além desses processos diários e circunstanciais de expiação, havia um processo anual cujo propósito era remover o pecado do acampamento. Agora veja o que diz esta citação da irmã White em 'Cristo em Seu Santuário', pág. 37.1, para que possamos ver com precisão e confirmar de que o propósito do Dia da Expição era erradicar o pecado, removê-lo do acampamento. Diz: "Tal era a obra que era feita diariamente ao longo do ano. Com a transferência dos pecados de Israel para o santuário, os lugares santos eram profanados e uma obra especial era necessária para remover os pecados dali". Através dos processos diários, o pecado era transferido para o santuário, mas um processo especial era necessário para remover o pecado, para poder transferi-lo e removê-lo do acampamento. E continua: "Deus ordenou que fosse feita expiação por cada uma das divisões sagradas, assim como pelo altar. Assim, 'Ele o purificará e o santificará da impureza dos filhos de Israel' (Levítico 16:16)".

Vamos ler outra citação do Espírito de Profecia que nos ajudará a entender esse processo. Vejam o que diz. "Por meio desse serviço anual, o povo aprendia verdades importantes sobre a expiação. Na oferta pelo pecado que era oferecida ao longo do ano, um substituto era aceito no lugar do pecador. Mas o sangue da vítima não fazia expiação completa pelo pecado; apenas fornecia um meio pelo qual o pecado era transferido para o santuário". Isso é o que acabamos de mencionar. Lembrem-se de que o sangue, como diz as Escrituras, é a vida da carne no sangue. Então o substituto ofereceu seu sangue para que, por meio desse sangue, os pecados de quem oferecia este sacrifício pela fé poderia ser transferido para o santuário. Mas o santuário tinha que remover esse pecado de uma vez por todas para que o adorador pudesse ser purificado. E esse era o papel que o Dia da Expição cumpria. Agora, observe o que o texto diz a seguir. "Ao oferecer o sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão e expressava sua fé naquele que tiraria os pecados do mundo". Então, observe, esta oferta da vítima era um ato de fé. Por quê? Porque pela fé foi confessado que um Messias viria para levar, para expiar os pecados do mundo, o verdadeiro Cordeiro de Deus, como João Batista chamava nosso Senhor Jesus Cristo. Mas observe o que

diz. “Mas ele não foi completamente exonerado da condenação da lei. E no Dia da Expição, o sumo sacerdote, tomando uma oferta pela congregação, punha-se no Lugar Santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, acima das tábuas da lei”. Agora, veja, continua. “Dessa forma, as exigências da lei que demandavam a vida do pecador eram satisfeitas. Então, em seu papel de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, carregava o fardo da culpa de Israel”. Observe que tudo se resume em transferência. O serviço diário transferia o pecado para o santuário através do sangue, mas o próprio santuário tinha que transferir esses pecados para o sacerdote, que por sua vez os transferia para um bode que seria enviado ao deserto. E é isso que o judaísmo, de fato compreende. Quando estudamos, por exemplo, escritos como os do sábio Maimônides, há uma citação em um livro de Maimônides chamado ‘O Guia dos Perplexos’, onde ele menciona que o pecado não pode ser carregado como se fosse um corpo. Dessa forma, o simbolismo através do sangue, através dos clamores do Dia da Expição, fazia possível que o pecado fosse transferido para sua subsequente expulsão do acampamento. Isso não é uma doutrina. O que acabei de parafrasear não é a doutrina de um crente adventista, é precisamente a de um judeu, um sábio judeu, porque essa era precisamente a percepção que eles tinham sobre o Dia da Expição e o papel do sangue no momento da oferta.

Vamos continuar lendo. “Então, em sua condição de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, carregava sobre si o fardo da culpa de Israel. Na entrada do tabernáculo, ele impunha as mãos sobre a cabeça do bode, símbolo de Azazel, e confessava sobre ela as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões, todos os seus pecados colocando-os assim sobre a cabeça do bode. E quando o bode, que carregava esses pecados era levado para o deserto, considerava-se que, com ele, o pecado era removido para sempre. Tal era o serviço realizado como ‘figura e sombra das coisas celestiais’ (Hebreu 8:5). Observe a menção que a irmã White faz sobre ‘figura e sombra das coisas celestiais’, citando Hebreus 8:5. E isso você pode encontrar no livro ‘Cristo em Seu Santuário’, pág. 37, que foi a mesma que lemos anteriormente, parágrafo de número 5.

Então, veja bem, embora não possamos falar em detalhes sobre todos os processos que ocorreriam no Dia da Expição, você perceberá que, como diz a citação do Espírito de Profecia que acabamos de ler, o sacerdote saía e confessava os pecados do povo sobre o bode, que era enviado ao deserto.

Na verdade, vou mencionar algo interessante. A Bíblia apenas diz que o bode tinha que ser levado a um lugar deserto de onde não pudesse retornar. Mas o conceito que o povo de Israel desenvolveu ao longo do tempo em relação a esse bode tornou-se muito forte. Ou seja, se o

bode encontrasse o caminho de volta para o acampamento, seria considerado uma grande desgraça. Isso simbolizava que os pecados do povo estavam voltando sobre eles. Assim, com esse raciocínio, em vez de simplesmente deixar o bode no deserto, tornou-se costume jogá-lo de um penhasco. Isto é, jogá-lo de um penhasco para que não houvesse dúvida de que ele morreria e que, é claro, não retornaria. Agora, vamos continuar a leitura e basearemos nossa discussão no livro de Hebreus já sabendo, antes de tudo, o propósito do santuário, mas também sabendo que este santuário, é claro, seus ritos, tanto os diários quanto os anuais, tanto os individuais quanto os coletivos, não eram nada além de figuras, eram sombras da obra que Cristo Jesus iria realizar no santuário celestial para o seu povo.

E agora vou fazer uma pergunta antes de lermos o texto, e daqui em diante vamos nos basear fortemente na Epístola aos Hebreus. E a pergunta é a seguinte: se o propósito dos serviços no santuário era precisamente remover o pecado do povo, então não poderíamos entender a obra de Jesus não apenas como semelhante, mas até mesmo como superior, porque, como leremos a seguir, o Dia da Expição tinha que ser realizado uma vez por ano. Por quê? Porque o povo evidentemente recaía no pecado e, a cada ano, havia pecados a expiar. Mas será que o serviço que Cristo realiza no santuário celestial, no segundo compartimento do Lugar Santíssimo, terá um alcance muito maior do que o deste serviço terreno? Sabendo que, como estudamos, o santuário terrestre era uma réplica do santuário celestial.

Vamos ler sobre o único sacrifício capaz de erradicar o pecado do coração. E vamos ler agora o que diz Hebreus, capítulo 9:6-10: “Com essas coisas assim organizadas, os sacerdotes entram continuamente na primeira parte do tabernáculo para realizar os serviços de adoração, mas o sumo sacerdote entra na segunda parte apenas uma vez por ano, não sem sangue, que ele oferece por si mesmo e pelos pecados da ignorância do povo, indicando o Espírito Santo com isso que o caminho ainda não havia sido revelado ao Lugar Santíssimo, entretanto a primeira parte do tabernáculo estivesse de pé”. Agora, observem atentamente o que dizem os versículos 9 e 10. “O que é simbólico para o tempo presente, segundo o qual são oferecidos dons e sacrifícios que não podem aperfeiçoar a consciência do adorador”. Por favor, prestem atenção ao versículo 9, pois vamos discuti-lo. E o versículo 10 continua, “visto que consiste apenas em comida e bebida, várias abluções e regulamentos concernentes à carne, impostos até o tempo de reforma das coisas”. Observem o que diz o versículo 9. Vou ler rapidamente novamente, falando sobre os serviços no santuário terrestre, “que é simbólico para o tempo presente, segundo os quais são oferecidos dons e sacrifícios que não podem aperfeiçoar a consciência do adorador”. Observe o que o autor da Epístola aos Hebreus, que sabemos por inspiração ser o apóstolo Paulo, está dizendo aqui. Ele está dizendo que o grande problema com os sacrifícios oferecidos no santuário terrestre era

precisamente que esses sacrifícios, essas ofertas, não podiam aperfeiçoar a consciência daquele que praticava esse culto. Portanto, tendo em mente o que acabamos de ler no versículo 9, podemos chegar à conclusão — e verificaremos isso nas Escrituras — de que o propósito do santuário, o verdadeiro propósito do santuário celestial, é aperfeiçoar a consciência daqueles que participam desse culto. Entende? Se o santuário terrestre falha no sentido de que sacrifícios de animais não podem aperfeiçoar a consciência do adorador, nesse momento nós o contrastamos com o verdadeiro serviço do santuário celestial, que, como veremos, tem como propósito a remoção do pecado da consciência, aperfeiçoando a consciência para que possamos servir ao Deus vivo. E as Escrituras dizem isso.

Agora, vejam, eu gostaria de ler para vocês um texto que foi escrito precisamente por A.T. Jones em seu livro, 'O Caminho Consagrado para a Perfeição Cristã', pág. 70. Vejam o que diz esta citação, que é maravilhosa. "O grande propósito do verdadeiro santuário, sacerdócio e ministério era que Deus habitasse no coração das pessoas". Vocês se lembram? Nós tínhamos falado sobre como o propósito de Deus era habitar no meio das pessoas. Hoje, o propósito do verdadeiro sacerdócio é que Deus habite novamente no meio do povo, mas através de seus corações, não através de um santuário terreno que era uma réplica do verdadeiro. Agora, observe a pergunta que Jones faz, que é bastante importante. Ela é a seguinte: "Qual é o grande propósito de habitar nos corações das pessoas? A resposta é esta: perfeição. A perfeição moral e espiritual do adorador". Isso é totalmente consistente com o que lemos em Hebreus 9. Porque se os sacrifícios de animais falharam por não aperfeiçoarem a consciência do adorador, então no santuário celestial temos a possibilidade, por meio de Cristo, de remover o pecado da mente, para que a moralidade do adorador, possa ser elevada a um plano espiritual superior, que neste caso o apóstolo Paulo, na Epístola aos Hebreus, categoriza como perfeição. Então, veja, sabendo que o propósito do santuário era precisamente aperfeiçoar a mente do adorador, remover o pecado da mente do adorador, podemos ver essa mesma função também nas profecias que apontavam para o Messias, para Jesus Cristo.

Vou dar um exemplo. Vejam o que diz Daniel 9. Vejam o que diz a profecia das 70. Uma profecia que, diga-se de passagem, estende-se até os dias de hoje. "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua cidade santa para acabar com a transgressão, dar fim ao pecado e expiar a iniquidade, para trazer justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Lugar Santíssimo". Queridos irmãos e irmãs, vemos que esta profecia, que aponta para o aparecimento histórico de nosso Senhor Jesus Cristo, também revela que uma das funções de nosso Senhor Jesus Cristo, parte de sua missão, era pôr fim ao pecado, acabar com a transgressão, expiar a iniquidade, trazer o quê? Justiça duradoura. É uma linguagem

que também encontramos nos termos do serviço no tabernáculo referentes à remoção do pecado. Isso é muito importante.

Mas voltemos agora à Epístola aos Hebreus. Observe o que diz Hebreus 5:7-1, para que possamos entender uma linha de argumentação que o autor está apresentando aqui, que nos ajudará a entender a missão de Cristo no santuário celestial. Diz: "E Cristo, nos dias da sua carne, ofereceu orações e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que o podia livrar da morte; e foi ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio do que sofreu." Agora, preste atenção ao que dizem os versículos 9 e 10. "E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, e foi designado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque"

Por que estamos lendo este texto em Hebreus 5? Bem, Hebreus 5, como vimos, e na verdade desde o capítulo 2, podemos ver como o apóstolo Paulo começa a argumentar teologicamente que Cristo, sendo feito como nós, Cristo ao padecer a aflição, Cristo ao ser submetido à tentação, mas sem pecado, como disse às Escrituras, foi capacitado. E, de fato, como diz o versículo em Hebreus 5, foi aperfeiçoado para ser sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Então, seguindo esse argumento e levando em conta o que acabamos de ler em Hebreus 5, vamos agora ler o chamado que o apóstolo Paulo faz no capítulo seguinte, no primeiro versículo. Ou seja, Hebreus 6:1-3. Diz: "Portanto", isto é, como consequência do que acabamos de ler em Hebreus 5, "deixando os ensinamentos elementares de Cristo", observem isto, o que o apóstolo Paulo escreve de Hebreus 1 a 5 são para ele ensinamentos elementares de Cristo. E diz: "Agora vamos prosseguir para a perfeição." Uau!

E deixe-me dizer uma coisa: o capítulo 6 menciona categoricamente o conceito de perfeição numerosa vezes. Leia o capítulo 6 e veja quantas vezes o apóstolo Paulo enfatiza o conceito de perfeição, usando inclusive essa palavra específica, mas ele continua: "Não lançando novamente o fundamento do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, doutrina sobre batismos, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno. E faremos isso, se Deus quiser". Impressionante. Vemos, portanto, que depois de o apóstolo Paulo escrever argumentando que Cristo foi submetido à obediência e, dessa forma, aperfeiçoado para ser um sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, agora ele nos chama, os discípulos que receberiam este documento da Epístola aos Hebreus, mas por extensão a nós, para que possamos prosseguir, deixando os ensinamentos elementares, avancemos para a perfeição.

Mas agora, queridos irmãos, devemos chegar a uma conclusão muito sincera. A conclusão é que evidentemente nem você nem eu podemos atingir sequer um estado moderado de santificação por nossa própria força. Nem você, nem eu, nem qualquer pessoa por meio da inteligência, por meio da disciplina humana, pode sequer obedecer à lei de Deus por seus próprios meios. É necessária força adicional, força perfeita, que é o que veremos. É precisamente isso que Cristo providencia do santuário celestial, do Lugar Santíssimo, para que o seu povo seja um povo, não que obedeça por vontade própria, como aconteceu em Êxodo 19, quando Deus se revela ao povo de Israel para lhes apresentar a sua lei, e o povo de Israel diz: "Obedeceremos a tudo o que o Senhor diz." Não, desta vez o Senhor tem um povo disposto a receber o Seu Espírito em seus corações, de modo que a obediência não seja simplesmente um esquema de tentativas humanas para alcançar o céu por meio de obras, mas sim o produto de uma santificação feita, iniciada e completada por Jesus Cristo. Um coração verdadeiramente regenerado, um coração obediente que mostra ao universo que está ciente do grande conflito de que a lei de Deus pode de fato ser cumprida, pode de fato ser obedecida. E mesmo quando seres humanos que pecaram, que têm uma natureza pecaminosa, se submetem a Deus em obediência, confiando em Seu poder, esses seres imperfeitos, esses seres tão fracos, tanto moral quanto fisicamente, podem seguir em frente em nome de Jesus Cristo.

E vamos continuar lendo o que diz a Epístola aos Hebreus. Desta vez, vamos pular para o capítulo 7, mas recomendo que você leia toda a Epístola aos Hebreus para acompanhar o argumento teológico do apóstolo Paulo. Agora, observe o que o apóstolo escreve em Hebreus 7:11 e 22-25. Veja o que diz: "Se a perfeição pudesse ter sido alcançada por meio do sacerdócio levítico, pois foi com base nele que o povo recebeu a lei, que necessidade haveria, então, de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Arão?" Irmãos, esta pergunta faz todo o sentido, isto é, se a perfeição pudesse ser dada por meio do sacerdócio levítico, o sacerdócio da lei, por que haveria necessidade de Cristo surgir como sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque? Vejam o que diz o versículo 22: "Portanto, Jesus é feito sacerdote de um pacto superior". E vejam o que diz a seguir. "E os outros sacerdotes tornaram-se muitos porque a morte os impediu de continuar. Mas este", isto é, Jesus Cristo, "porque vive para sempre, tem um sacerdócio permanente". Bendito seja Deus. "Portanto, ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele, visto que ele sempre vive para interceder por eles".

O sacerdócio levítico, caros irmãos, foi invalidado não apenas pelo fato de os sacerdotes serem seres humanos que, em primeiro lugar, morriam — isto é, o sacerdote, é claro, tinha que ser substituído porque obviamente morriam — e, de fato, os sacerdotes também tinham

uma idade de aposentadoria. Após 50 anos de serviço, eles não podiam mais oferecer nada, assim como não podiam mais servir como sumos sacerdotes. Mas, além disso, o sumo sacerdote não apenas expiava os pecados do povo, mas também expiava os seus próprios. Portanto, era necessário um sacerdote que tivesse vivido perfeitamente nesta terra para que por meio de sua intercessão e também por meio de sua eternidade pudesse oferecer aos fiéis uma verdadeira alternativa de vida de acordo com a vontade de Deus, sendo fortalecidos pela bênção do novo pacto, que é a bênção que é dada no Lugar Santíssimo, como veremos.

E veja o que diz Hebreus 7:26: "Pois tal sumo sacerdote realmente satisfaz a nossa necessidade — um santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus. Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não precisa oferecer sacrifícios dia após dia, oferecendo sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos pecados do povo. Porque o fez. Ofereceu este sacrifício de uma vez por todas, oferecendo a si mesmo". Portanto, irmãos e irmãs, antes de lerem o versículo 28, se a Epístola aos Hebreus declara que o sacrifício de animais era incapaz de aperfeiçoar a consciência, podemos então concluir do que o apóstolo diz nesses versículos que o sacrifício perfeito daquele sumo sacerdote, que era santo, inocente, sem mácula, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, aperfeiçoa a mente do adorador. Esta não é minha opinião; é o que as Escrituras dizem, e vamos lê-las. Mas observe o que diz o versículo 28: "Porque a lei constitui como sumos sacerdotes homens fracos; mas a palavra do juramento que veio depois da lei constitui o Filho, que foi aperfeiçoado para sempre". Bendito seja o nome de Deus.

Mas agora vamos estudar Hebreus 8. Por que mencionei que o novo pacto ou as bênçãos, as promessas do novo pacto são o que é fornecido do Lugar Santíssimo por Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote? Porque Hebreus 8 deixa isso absolutamente claro. Veja o que Hebreus 8:1-7: "Agora, o ponto principal do que temos dito é que temos um Sumo Sacerdote, que se assentou à direita do trono da Majestade no céu, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor levantou e não do homem". Ele está falando de Cristo, é claro. Versículo 3: "Pois todo sumo sacerdote é designado para oferecer dons e sacrifícios, razão pela qual é necessário que este também tenha algo a oferecer". Observe que, assim como os sumos sacerdotes da terra tinham que oferecer sacrifícios, este sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, também tinha que oferecer algo. E o versículo 4 diz: "Se ele estivesse na terra, nem mesmo seria sacerdote, pois há sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, que servem como cópia e sombra das coisas celestiais. Como Ele advertiu Moisés quando este estava para construir o tabernáculo, dizendo: 'Veja, façam tudo de acordo com o modelo que lhes foi mostrado na montanha.' Mas prestem atenção ao versículo 6: "Mas agora, seu ministério é muito melhor, pois ele é mediador de um pacto melhor,

estabelecido sobre promessas melhores”. E já vamos ver quais são essas promessas. “Porque se a primeira tivesse sido sem falhas, certamente não haveria necessidade de uma segunda”. Agora, quais são as promessas deste novo e melhor pacto? “Pois, encontrando falhas neles, ele diz: ‘Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e farei um novo pacto com a casa de Judá, não como o pacto que fiz com seus antepassados, no dia em que os tomei pela mão para os tirar do Egito, porque não permaneceram fiéis ao meu pacto, e eu me afastei deles’, diz o Senhor”. E se você é um estudante diligente das Escrituras, perceberá que o apóstolo Paulo está citando versículos muito específicos do livro de Jeremias. Vejamos quais. Versículo 10: “Porque este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: ‘Porei as minhas leis nas suas mentes e em seus corações as escreverei, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo’”.

Uma pausa, queridos irmãos e irmãs. Vocês se lembram de quando lemos sobre os propósitos do tabernáculo terrestre? O que Deus queria fazer, de acordo com o que lemos em Levítico? Ele queria habitar entre o povo. Com que propósito? Ser o seu povo e que o povo pudesse ser o seu povo, para que Deus pudesse verdadeiramente ser o Deus de Israel, habitando no meio deles, não os abominando, não os rejeitando por causa do pecado, mas por meio da expiação, podendo habitar no meio deles, trazendo-lhes o plano de salvação. Bem, observe que em Hebreus 8 é declarado para nós, citando a promessa do novo pacto, porque é o texto bíblico de Jeremias capítulo 31 que o apóstolo está citando, que Deus deseja colocar sua lei em nossas mentes e em nossos corações para que possamos colocá-la em prática. Deus deseja perdoar nossos pecados e Deus deseja ser nosso Deus e que sejamos seu povo.

Mas continuamos lendo, o versículo 11. “E ninguém ensinará o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: ‘Conhececi o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior. Porque serei misericordioso para com as suas injustiças, e dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei mais’”. O apóstolo está citando precisamente a promessa do novo pacto de Jeremias 31, também conhecido como o pacto eterno.

Se você ler Hebreus 13, verá que a mesma promessa do novo pacto também é considerada como o do pacto eterno. Glória a Deus. E veja, antes de continuar, vamos mencionar algo extremamente importante. Quando falamos dessa promessa do novo pacto, quando falamos dessa promessa que Deus faz de colocar Sua lei na mente e no coração para santificar Seu povo, para habitar no meio de Seu povo e ser o Deus do povo, se compararmos essa promessa e a trouxermos à luz da história adventista, vejamos, sem dúvida devemos nos referir à mensagem de 1888, que foi dada por Deus aos Pastores Waggoner e Jones. Tanto que há uma citação que lemos muitas vezes em algumas de nossas conferências por meio desses canais,

mas é necessário repassá-la, pois indica a importância da mensagem de justificação pela fé expressada em 1888, para que possamos entender o propósito do que Deus está fazendo por meio de Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial.

Vamos ler o que diz ‘Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos’, pág. 91: "Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou uma mensagem preciosíssima ao Seu povo por meio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem tinha o propósito de apresentar o sublime Salvador de forma mais proeminente ao mundo". Qual era o propósito da mensagem? Apresentar o sublime Salvador de forma mais proeminente ao mundo. E continua, "o sacrifício pelos pecados de todo o mundo". Agora, como a obra de Cristo poderia ser apresentada com mais clareza? Observem agora o que a irmã White escreveu. "Apresentava a justificação pela fé no Fiador. Convidava as pessoas a receberem a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus". Glória a Deus. Por quê? Porque demonstra a mensagem da justificação pela fé, a mensagem que foi pregada pela primeira vez em 1888 na comunidade adventista. Precisamente a justiça de Cristo, se manifesta por meio de uma vida de obediência. Que a justiça de Cristo não é uma declaração estática. Que a justiça de Cristo produz tanto o desejo quanto a capacidade de fazer o que é bom, a boa vontade de Deus, de modo que podemos ser verdadeiramente santificados pelo poder de Deus.

Muitos daqueles que se opõem à mensagem de 1888 a rotulam como uma mensagem perfeccionista. Mas, irmãos, seria perfeccionista se declarássemos que por nossa própria força, por nosso próprio intelecto, por nossa própria disciplina, alcançaremos a perfeição moral. Mas o que a mensagem da justiça de Cristo declara é precisamente que é Cristo em nós que, por meio de sua intercessão no Lugar Santíssimo, nos fornece as promessas do novo pacto, o pacto eterno. Para quê? Para que a lei de Deus não seja mais escrita em tábuas de pedra, mas sim na mente e no coração do adorador, ou seja, em ti, meu irmão, e em mim também. Assim, o que antes era impossível por causa da carne, como diria o apóstolo Paulo em Romanos, agora é certeza pelo poder de Deus. É por isso que amo quando o apóstolo Paulo pergunta Romanos 7: "Miserável homem que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte?". Mas em Romanos 8, após refletir sobre a imperfeição de sua humanidade, o apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, escreve que o mesmo Espírito que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos é o mesmo que pode ressuscitar nossos membros mortos em delitos e pecados. É uma ressurreição literal. Estávamos mortos em delitos e pecados, que nos aprisionaram por anos. Vícios que nos mantiveram cativos por 40, 30 anos, mas em Cristo Jesus e por meio de Sua intercessão no santuário celestial, você e eu agora vivemos para Ele. E viver para Cristo implica uma vida santificada, uma vida de obediência, uma vida

onde a lei de Deus está no coração, como diz o Salmo 40, um belo salmo. “Fazer a Tua vontade, ó meu Deus, é o meu prazer, e a Tua lei está dentro do meu coração”. Esta é uma promessa que foi cumprida em Cristo, e Cristo pode cumpri-la em nós.

Mas vamos continuar lendo o que a citação. Continua dizendo: “Muitos haviam perdido Jesus de vista. Eles precisavam direcionar seus olhos para a sua pessoa divina, para os seus méritos, para o seu amor inabalável pela família humana. Todo o poder está em suas mãos e ele pode conceder ricos dons aos homens, transmitindo o dom inestimável da sua própria justiça ao ser humano indefeso”. E continua dizendo isso, e preste atenção no que a citação diz, “esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo que deve ser proclamada em voz alta e acompanhada pelo abundante derramamento do Seu Espírito”.

Vocês sabiam que certa vez uma pessoa me disse: ‘Não quero me envolver nessas controvérsias que você prega, quero pregar a mensagem do terceiro anjo’. E imediatamente esta citação me veio à mente: queridos irmãos, porque a irmã White está declarando por inspiração que a mensagem da justiça de Cristo que se manifesta por meio da obediência a todos os mandamentos de Deus é a mensagem do terceiro anjo. Ou como você acha, meu caro irmão, que, quando o cumprimento completo do que Apocalipse 13 diz acontecer,— e eu digo completo porque já estamos vendo cumprimentos específicos dessa profecia — da ascensão da besta e da sua imagem, quando isso acontecer e quando formos proibidos de comprar e vender a menos que aceitemos a marca da besta, o que nos manterá firmes quando nossas vidas estiverem ameaçadas? Às vezes, e isto deve ser dito com reflexão, deve ser dito solenemente porque não é pouca coisa, mas - às vezes não conseguimos passar um sábado sem checar o resultado de uma partida de futebol, sem verificar algo nas esferas política, econômica, etc., sem olhar as redes sociais. Como podemos esperar nos sustentar sozinhos quando o mundo inteiro impõe como decreto a perseguição e a consequente pena de morte para aqueles que escolhem ser fiéis a Deus? A única coisa que pode nos manter firmes nestas horas críticas da história da humanidade é a justiça de Cristo transmitida por trás do véu do santuário para que você e eu tenhamos a firmeza de ter a lei de Deus em nossas mentes e corações e de rejeitar o mundo inteiro para permanecermos em Seu amor, em obediência à Sua palavra, em submissão à Sua vontade. Que Deus nos ajude a permanecer nessa obediência pelo poder de Cristo. É isso que os ‘Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos’, pág. 91, dizem. Essa é a mensagem que foi pregada pelos Pastores Waggoner e Jones. E como podemos ver, está em total consonância com o que o apóstolo Paulo escreveu em sua epístola aos Hebreus.

Agora, vamos retornar à epístola aos Hebreus. Desta vez, vamos ler Hebreus 9: 11-14. E vejam, aqui está um resumo do que discutimos até agora. Se você ler a partir do versículo 1, perceberá que o apóstolo Paulo está fazendo uma comparação entre os ritos do santuário terreno e o verdadeiro alcance do poder do santuário celestial, especificamente entre os sacrifícios de animais com o sacrifício do verdadeiro Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. E, de fato, tínhamos lido uma parte que dizia que, se o sacerdócio levítico fosse perfeito, então por que outro sacerdócio seria necessário? Mas veja o que o versículo 11 em diante diz: “Mas quando Cristo veio como sumo sacerdote dos bens que agora estão presentes, ele entrou no tabernáculo maior e mais perfeito não feito por mãos humanas”, isto é, não parte desta criação. “Ele não entrou por meio do sangue de bodes e bezerras, mas entrou no Lugar Santíssimo uma vez por todas pelo seu próprio sangue, tendo obtido a redenção eterna”. E agora vejam o que dizem os versículos 13 e 14: “Pois se o sangue de touros e bodes e as cinzas da novilha aspergidas sobre o impuro o santificassem para a purificação da carne” — observe, os sacrifícios que eram realizados no santuário terrestre — se você estivesse impuro, eles poderiam santificá-lo, poderiam purificá-lo em relação aos mandamentos rituais, mas não poderiam purificar a consciência se não fosse feito com fé, ou não poderiam aperfeiçoar a consciência, como lemos anteriormente. Mas agora veja o que diz o versículo 14: “Quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para que sirvamos ao Deus vivo?”.

Viram como isso é maravilhoso? Vocês viram a abrangência da promessa de Deus, suprida e garantida pelo sacrifício de Cristo. Os animais, e também lemos isso em Hebreus, os sacrifícios, os ritos no santuário não podiam aperfeiçoar a consciência daqueles que praticavam a adoração, mas glória a Deus por meio de Jesus Cristo, por cujo sacrifício, por cujo sangue é capaz de purificar nossas consciências de obras mortas para que possamos verdadeiramente servir ao Deus vivo. Em nossa iniquidade, em nossa natureza pecaminosa, sem a intervenção de Deus, nem você nem eu podemos servir a Deus. Sempre cairemos na mesma coisa, mesmo quando tentamos. O fato de querermos obedecer à lei de Deus por nosso meio, pode-se considerar uma obra de morte, como o apóstolo diz no versículo 14. Mas por meio de Cristo, por meio de seu sacrifício, por meio de seu sangue, pelo poder do pacto eterno fornecido pelo Lugar Santíssimo, você e eu podemos servir ao Deus vivo com a consciência limpa, com uma vida verdadeiramente livre, porque Cristo nos libertou.

E é isso que essa bela mensagem da justificação pela fé proclama, e é a mensagem do terceiro anjo que deve ser levada a todos os cantos do mundo. E vejam, fica ainda melhor, queridos irmãos e irmãs. Observe o que diz Hebreus 10:1-4: “Porque a lei” — observe que o apóstolo

Paulo continua com sua comparação entre os ritos que estão de acordo com a lei, isto é, os ritos da réplica, poderíamos dizer, do santuário terreno, e ele os compara com o alcance do ministério de Cristo no verdadeiro tabernáculo. “Porque a lei, tendo uma sombra dos bens vindouros, e não a própria imagem das coisas em si” — vocês se lembram daquela citação que lemos da irmã White no início da apresentação, que falava do tabernáculo como uma sombra. Bem, aqui o apóstolo Paulo confirma isso. “A lei, tendo uma sombra dos bens vindouros, e não a própria imagem das coisas em si, nunca poderá, pelos mesmos sacrifícios que são continuamente oferecidos a cada ano, aperfeiçoar aqueles que se aproximam”. Aqui está o argumento novamente. Sacrifícios de animais, o sangue de animais não pode aperfeiçoar você, eu ou qualquer outra pessoa. O versículo 2 continua: “caso contrário, deixariam de ser oferecidos, pois aqueles que oferecem este culto, uma vez purificados, não teriam mais qualquer consciência do pecado”. Ou seja, se sacrificando um cordeiro você pudesse obter purificação do seu pecado, sua mente pudesse ser aperfeiçoada ou renovada, como diz o apóstolo Paulo em Romanos 12, transformada pela renovação do nosso entendimento. Se assim fosse, por que o *Tamid*, o contínuo, o perpétuo, era necessário? Isto é, um animal deveria ser sacrificado pela manhã e o outro à noite. Porque então, cada vez que uma pessoa errava, cada vez que uma pessoa pecava, ela tinha que trazer seu sacrifício? Por que não era necessária apenas uma expiação individual, mas também uma expiação coletiva por meio do Dia da Expição, no qual o pecado era retirado do acampamento? E ainda assim tinha que ser praticado uma vez por ano porque o santuário era preenchido novamente com pecado por meio da expiação do sangue. Mas continua, versículo 3: “Mas nesses sacrifícios há uma lembrança dos pecados a cada ano, porque é impossível que o sangue de touros e bodes tire o pecado. Portanto, quando Cristo veio ao mundo, ele disse: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste. Holocausto e ofertas pelo pecado não te agradaram (as coisas que são oferecidas segundo a lei). E dizendo então: ‘Eis-me aqui. Eis que venho para fazer a tua vontade, ó Deus.’”

Observem. Algo que devemos notar no que temos lido até agora é que o apóstolo Paulo contrasta os sacrifícios com a vontade de Deus. E vamos explicar isso um pouco. Como o rolo do livro está escrito a meu respeito, dizendo primeiro: “Sacrifícios e ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (as coisas que são oferecidas segundo a lei). E dizendo então: ‘Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade’. Deixa de lado o primeiro para estabelecer este último”. E o versículo 10 diz: “Por essa vontade fomos santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez por todas e para sempre”.

Observe um detalhe do versículo 9. Diz: "E dizendo então: 'Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade'". Observe o que o apóstolo diz por inspiração. Deixa de lado o primeiro para estabelecer o último. De acordo com a leitura do texto que temos lido desde o versículo 5, o que o apóstolo categoriza como primeiro são os sacrifícios, ofertas e holocaustos de animais, isto é, os ritos do santuário terrestre. Esse é o primeiro. O que o apóstolo diz no versículo 9: "Deixa de lado o primeiro", por meio de inspiração, "para estabelecer o último.". E qual é a última coisa? A última coisa, como diz o versículo, é fazer a vontade de Deus. E qual é a vontade de Deus,, queridos irmãos e irmãs?

Vamos ler rapidamente o que diz 1 Tessalonicenses 4:3 em diante: "Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação". Novamente, qual é a vontade de Deus? A vontade de Deus é a vossa santificação. "Que vos abstenhais da imoralidade sexual, que cada um de vós saiba possuir sua própria esposa em santidade e honra, não na paixão da lascívia", palavra que se refere aos desejos, "como os gentios que não conhecem a Deus. Que ninguém prejudique ou engane seu irmão em nada, porque o Senhor é o vingador de todas essas coisas, como já lhes dissemos e testemunhamos". Então, qual é a vontade de Deus? Entendendo que, por meio da inspiração, o apóstolo faz um contraste entre o primeiro, os sacrifícios de animais que tiveram que ser abolidos, e o segundo, que é que, por meio de Jesus Cristo, a vontade de Deus é que nós, como seu povo, sejamos santificados.

E vejam agora este chamado, queridos irmãos e irmãs, compreendendo o que Cristo faz, purificando a consciência da humanidade. Hebreus 10:11: "E eis que todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados. Mas Cristo, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se desde então à direita de Deus, aguardando até que os seus inimigos o tenham posto por estrado dos seus pés. Pois com uma única oferta ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados".

E vejam como devemos responder. Hebreu 10:19-25. Esta é a resposta. A isto devemos dizer amém, irmãos. Quando entendemos o papel que Cristo desempenha no santuário celestial, no segundo departamento, para a santificação do seu povo. "Portanto, irmãos, tendo liberdade para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus Cristo, pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu através do véu, da sua carne, e tendo um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com um coração sincero e em plena certeza de fé, tendo os nossos corações purificados de uma consciência culpada e os nossos corpos lavados com água pura. Retenhamos firmemente a confissão da nossa esperança sem vacilando, pois aquele que prometeu é fiel. Consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e

às boas obras, não deixando de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, por hábito, mas encorajando-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se aproxima o Dia”.

Assim, como o apóstolo conclui seu discurso na Epístola aos Hebreus, somos chamados a viver de acordo com a promessa que nos foi dada. Lemos e verificamos nas Escrituras que a vontade de Deus é a santificação do seu povo. Deus deseja habitar no meio do seu povo e estabelecer a sua lei. Deus deseja transmitir a sua vontade e gravá-la em nossas mentes e corações, conforme a promessa determina. E para isso temos Jesus Cristo no santuário celestial, no Lugar Santíssimo, cumprindo as promessas do novo pacto, para que todos os que creem nessas promessas vivam conforme diz precisamente em Hebreus 13:20-21: “Que o sangue do pacto eterno nos torna aptos para toda boa obra, operando em nós o que é agradável a Deus por meio de Jesus Cristo, a quem seja toda honra e glória para todo o sempre. Amém”.

O que os sacrifícios terrenos, o sangue de animais, não puderam fazer, Cristo faz. Ele purifica nossa consciência de obras mortas. E isto não é nada mais, queridos irmãos, senão a mensagem que foi pregada em 1888 e que é necessária, de acordo com o que a irmã White determinou e escreveu em Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, para ser pregada sob o nome de Mensagens dos Três Anjos.

E vejam, queridos irmãos, para concluir, quero ler esta citação. Eu já a havia lido anteriormente em outra apresentação, mas a considero extremamente importante. Está no livro ‘El Calvario en el Sinaí’ (disponível em <https://www.libros1888.org/leypact.htm>), pág. 110, escrito pelo Pastor Paul Peno, que diz o seguinte: “Ellen White ficou radiante ao ouvir a mensagem de A.T. Jones e E. J. Waggoner. Para ela, a mensagem clara que eles estavam transmitindo harmonizava-se com a dos três anjos. A hora do Seu julgamento chegou, e nosso sumo sacerdote está purificando o santuário celestial. Ellen White compreendeu que a mensagem do santuário era o caminho que prepararia a segunda vinda de Jesus. O apagamento dos pecados em Seu povo e o seu correspondente apagamento no santuário celestial constituíram o cumprimento do pacto eterno, o Seu perdão dos nossos pecados e a inscrição da Sua lei em nossas mentes e corações. A mensagem do pacto era uma mensagem de transladação.

Observe que essa última parte realmente me impressiona. A mensagem do pacto era uma mensagem de transladação. E se o que estamos esperando agora é a transladação, quando o Senhor Jesus Cristo aparecer nas nuvens dos céus, irmãos, então esta é a mensagem que

devemos pregar. E digo isso sabendo que, como na citação que lemos no início, onde a irmã White declara que o estudo do santuário é o fundamento de nossa fé, significa que o que pregamos com base na Bíblia, podemos também o fundamentar com base na doutrina do santuário celestial. Porque no santuário encontramos o plano de salvação em sua totalidade. Descobrimos não apenas o que Cristo fez por meio de Sua morte, mas também o que Ele está fazendo por nós no santuário celestial, no Lugar Santíssimo, tirando os pecados do povo. Mas nós não podemos, queridos irmãos, continuar a profanar o santuário, pensando que o santuário estará sempre em uma dinâmica de, bem, ele fica sujo e é limpo, fica sujo e é limpo. Na realidade, quando estudamos, por exemplo, o grande conflito, percebemos que chegará o tempo em que Cristo deixará suas vestes sacerdotais para vestir-se com vestes reais e vir buscar o Seu povo. Portanto, o povo de Deus deve passar por um tempo de angústia, como diz a profecia, um tempo em que comparecerão perante Deus sem intercessor, mas, por meio da fé em Jesus Cristo, permanecerão firmes. Isto é algo que lemos; não estou dizendo por mim mesmo. Lemos no espírito de profecia e, certamente, é confirmado pelas Escrituras da Bíblia.

Caros irmãos e irmãs, chegou a hora. Agora é o momento de estudarmos este tema em nossas igrejas. Nós devemos estudar pessoalmente em nosso culto pessoal, nosso culto familiar, o alcance do sumo sacerdócio de Cristo em nossas vidas, sabendo que a justificação que vem de trás do véu não é simplesmente uma declaração, é uma habilitação, porque as promessas de Deus são habilitações para que possamos viver uma vida santa, para que possamos verdadeiramente dizer que Deus é o nosso Deus e que somos o Seu povo. Que o Senhor te abençoe, que o Senhor te guarde.